

## Avaliação e gestão reprodutiva dos efectivos de carne

Ricardo Romão <sup>1,2</sup>

[rromao@uevora.pt](mailto:rromao@uevora.pt)

1. *Escola de Ciências e Tecnologia, "ICAAM - Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas" - Universidade de Évora - Núcleo da Mitra, Ap. 94, 7002- Évora, Portugal* (<http://www.icaam.uevora.pt>)

2. *VETAL - Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda., Rua Comandante José Maria Ceia, 20, 7300-056 Portalegre, Portugal* (<http://www.vetal.pt>)

**Palavras-chave:** bovino, gestão reprodutiva, Portugal

A gestão de uma exploração agro-pecuária, neste caso concreto, visando a produção de bovinos, deve obedecer aos critérios de gestão de uma qualquer empresa, sendo apenas viável se conseguir atingir a respectiva rentabilidade económica. Para isso será necessário gerir os custos e as receitas, objectivando que os segundos sejam superiores aos primeiros.

Primeiramente devem ser definidos os objectivos produtivos e os meios que dispomos para atingir os mesmos uma vez que a gestão de custos dependerá disso mesmo. Em Portugal a criação de bovinos destinados à produção de carne faz-se sobretudo recorrendo ao sistema extensivo, em que as manadas tentam obter o máximo proveito dos recursos alimentares naturais, podendo reservar-se períodos de recria/acabamento para conseguir resultados de crescimento superiores nos vitelos, por exemplo, obtendo-se, assim, animais que se transformem em carcaças de acordo com as demandas do mercado. Há depois outras variantes, no contexto da produção de bovinos de carne, como sejam a obtenção de fêmeas ou machos reprodutores ou outro tipo de produto final tais como vitelos de menor peso, machos castrados, vacas adultas, entre outros.

Se excluirmos os custos de instalação, amortização do investimento, etc., podemos verificar que a maioria dos custos fixos numa exploração deste tipo está associada à mão-de-obra e à alimentação dos animais. A mão-de-obra poderá ser reduzida quando concebemos o maneio da exploração nomeadamente tentando concentrar actividades (partos ou período de cobrição, por exemplo) e garantindo meios complementares funcionais (mangas de contenção, cercas, etc.). Quanto à alimentação, Miller et al. (2001) estimam que esta corresponda a cerca de 63% do custo anual da vaca e, por cada vaca improdutiva, a exploração terá um custo estimado (em Portugal) de cerca de 1€ a 1,5€/dia (Bettencourt e Romão, 2009).

No caso das receitas estas derivam da venda de vitelos, de animais reprodutores ou de animais de refugo e, obviamente, dependerão dos índices reprodutivos que tentaremos avaliar e tendencialmente melhorar. A leitura destes elementos pressupõe, antes de mais, a existência de registos credíveis, compilados e editáveis (Romão e Bettencourt, 2008). Hoje em dia a maioria das explorações dispõe de registos fiáveis (até por questões de identificação e registo no âmbito do SNIRA<sup>1</sup>) e muitas vezes compilados; no entanto há muito poucas que utilizem esta informação para a gestão reprodutiva dos

---

<sup>1</sup> Sistema Nacional de Informação e Registo de Animais (Decreto-Lei 142/2006 de 27 de Julho)

efectivos. É pois importante que os produtores pecuários compreendam a importância da gestão técnica desta informação e que estejam dispostos a assumir isso como um custo inerente à actividade mas que lhes pode trazer maior rentabilidade. E isto será tanto mais relevante quando o sistema de ajudas à produção privilegiar sobretudo os aspectos de produtividade (Caldow *et. al.*, 2005). No nosso entender é este o paradigma que é necessário ultrapassar em Portugal.

Podemos enumerar uma série de parâmetros reprodutivos que traduzem o desempenho reprodutivo da exploração e que são influenciados por muitos dos factores já mencionados e nos quais poderemos intervir a vários níveis (Romão e Bettencourt, 2009). Entre os vários parâmetros passaremos a definir os que consideramos mais importantes.

**Intervalo entre partos:** corresponde ao período que decorre entre cada parto e deverá ser próximo de 365 dias. Embora seja reconhecido que atingir este valor pode não ser simples nas comuns condições de manejo extensivo de algumas vacadas deveremos, no mínimo, tentar inicialmente quebrar a barreira dos 400 dias de IEP médio em explorações em que este valor seja elevado.

**Taxa de fertilidade:** definida como o número de vacas que pariram sobre as colocadas à cobrição; a taxa de fertilidade que devemos considerar é a taxa de fertilidade anual; não deve ser confundida com a taxa de fertilidade aparente que muitas vezes é referida pelo proprietário; de facto, se o IEP da exploração for de 450 dias, por exemplo, a vaca vai produzir um vitelo cada 450 dias (e não em 365 dias); poderemos ajustar o valor para fertilidade anual dividindo os 365 dias por 450 dias o que corresponde a um factor de correcção de 0,81 que poderá ser multiplicado à fertilidade aparente (Bettencourt e Romão, 2009).

**Taxa de gestação:** que corresponde ao número de vacas gestantes à data deste exame; esta taxa, quando comparada com a taxa de fertilidade, poderá indicar-nos, por exemplo, problemas de aborto na exploração. Em vacas de carne o diagnóstico de gestação pode ser precoce (cerca dos 30 dias) ou mais tardio (60 a 90 dias), recorrendo à palpação transrectal ou à ecografia.

**Taxa de desmame:** número de vitelos desmamados dividido pelo total de vacas colocadas em reprodução; se comparada com a taxa de fertilidade poderá, por exemplo, indicar-nos problemas de nados-mortos ou de mortalidade peri-natal;

**Idade ao primeiro parto:** é a idade média das vacas primíparas aquando do primeiro parto. Nas raças autóctones, que se consideram como menos precoces, o primeiro parto tende a ocorrer muito mais tardiamente que nalgumas raças melhoradas mas, mesmo nas últimas, há tendência a atrasar a primeira cobrição nos sistemas extensivos. Carolino (2006) refere idade ao primeiro parto de 37 meses na raça Alentejana. Se

perspectivarmos a redução desta idade, independentemente da raça, poderemos conseguir um aumento de produtividade durante a vida produtiva da vaca.

Num sistema ideal pretendemos que cada vaca produza um vitelo num intervalo de tempo inferior a 365 dias, isto é, o intervalo entre partos (IEP) deverá ser inferior a um ano e sabemos que a na maioria das explorações portuguesas o valor médio é superior a cerca de 420 dias (Belo *et al.*, 2013; Carolino *et al.*, 2011; Reis, 2010, Carolino *et al.*, 2009).

No caso da fertilidade, embora não haja demasiados trabalhos publicados sabe-se que a taxa de fertilidade global é baixa. Vinatea (comunicação oral, 2009) refere uma taxa de fertilidade média na Península Ibérica de cerca de 60% e de 60 a 90% apenas nos melhores casos (Vinatea, 2009) e Belo *et al.* (2013) referem 74% na população que estudaram em Portugal.

Perante os dados gerais conhecidos sabemos que os índices reprodutivos de muitos dos efectivos bovinos em Portugal são inferiores ao que é possível conseguir com uma gestão mais cuidada das questões reprodutivas ou à utilização de tecnologias da reprodução (Bettencourt, 2012; Lopes da Costa, 2011). Esta melhoria só será possível quando os gestores das explorações pecuárias se envolverem activamente e entenderem a vantagem da acessoria técnica a estas questões, assumindo que o custo da sua implementação poderá conduzir, a médio prazo, a um aumento da rentabilidade. Aos médicos veterinários e demais técnicos caberá a tarefa de, por um lado conseguir transmitir esta mensagem aos bovinicultores e, por outro, ter a capacidade de implementar muitas destas medidas de forma eficaz.

Em qualquer dos casos, a demonstração de resultados económicos é essencial para conseguir que a gestão reprodutiva seja assumida, mais tarde ou mais cedo, como um dos pilares essenciais e de intervenção obrigatória nas explorações de bovinos de produção de carne em Portugal de forma a torná-las mais competitivas e eficientes.

## Referências bibliográficas

Belo, C.C., Belo, A.T., Felício, N., Martins, J., Domingos, T. (2013). Parâmetros reprodutivos de efectivos de vacas aleitantes no Alentejo. *Revista de Ciências Agrárias*, 36: 84-95.

Bettencourt, C. (2012). Maneio Reprodutivo da novilha e vaca de carne. Comunicação no III Encontro de Formação da Ordem dos Médicos Veterinários, Lisboa.

Bettencourt, E., Romão, R. (2009). Avaliação económica de explorações de bovinos de carne: impacto dos factores reprodutivos. 1<sup>as</sup> Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora, Évora, Portugal.

Caldow, G., Lowman, B., Riddell, I. (2005). Veterinary intervention in the reproductive management of beef cow herds. *In Practice*, 27: 406-411.

Carolino, N. (2006) - *Estratégias de selecção na raça bovina Alentejana*. Dissertação de doutoramento, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.

Carolino, N., Gama, L.T. (2011). Avaliação genética da raça bovina Limousine. Catálogo de touros da raça Limousine. Associação de Criadores de Raça Bovina Limousine.  
In: [http://www.limousineportugal.com/catalogo\\_2011\\_web.pdf](http://www.limousineportugal.com/catalogo_2011_web.pdf)

Carolino, N., Leite, J., Dantas, R., Gama, L.T. (2009). Avaliação genética na Raça Barrosã. *Arch. Zootec.*, 58 (1): 545-548.

Lopes da Costa, L. (2011). Optimização reprodutiva de efectivos de bovinos de carne em extensivo. Comunicação nas III jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora, Évora.

Miller, A.J.; Faulkner, D.B.; Knipe, R.K.; Strohbehn, D.R.; Parrett, D.B. e Berger, L.L., (2001) – Critical points for profitability in the cow-calf enterprise. *Professional Animal Scientist*, 17: 295-302.

Reis, M. (2010). Avaliação de índices reprodutivos em vacadas de carne em extensivo no Alentejo. Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária, FMV-UTL.

Romão, R., Bettencourt, E. (2008). Maneio reprodutivo em explorações de bovinos de carne: possibilidades técnicas e avaliação económica. Comunicação oral no I ciclo de palestras temáticas: gestão reprodutiva em bovinos de carne. Organização VetAI – Clínica Veterinária do Alto Alentejo e Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Alentejana (ACBRA). Portalegre, Portugal.

Romão, R., Bettencourt, E. (2009). Maneio Reprodutivo em explorações de bovinos de carne: possibilidades técnicas. Comunicação nas 1<sup>as</sup> Jornadas do Hospital Veterinário Muralha de Évora, Évora, Portugal.

Vinatea, V. J. (2009). Gestión técnica-económica de vacas nodrizas en la Península Ibérica. In: Intervet/Schering-Plough Reunião Vetclub ISPAH Bovinos de Carne, Évora, Portugal.